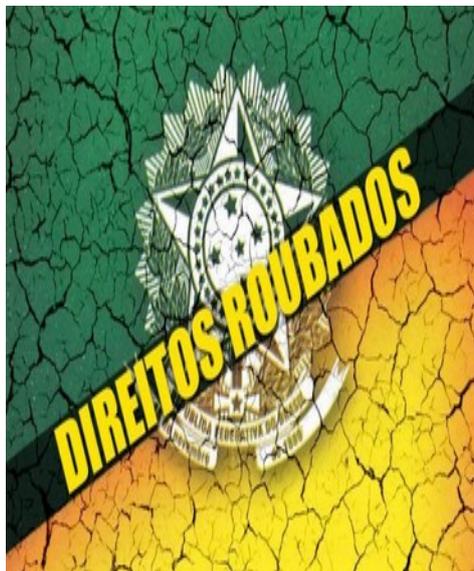


Ano XXIV nº 6252 – 04 de março de 2020

Bancários vão ao Senado para debater MP 905



A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado realizou na segunda-feira, dia 02/03, uma audiência pública para debater sobre o “Relatório da Medida Provisória 905/2019”, que trata do Contrato de Trabalho Verde e Amarelo, que aprofunda a reforma trabalhista ao modificar diversos artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), retirando direitos dos trabalhadores e afetando diretamente a categoria bancária.

“Fomos surpreendidos por uma medida provisória que ataca diretamente o contrato de trabalho dos bancários e atende os interesses dos bancos, que são os mais rentáveis do mundo”, disse Juvandia Moreira, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). “Mesmo com a economia brasileira parada, os cinco maiores bancos do país lucraram R\$ 108 bilhões em 2019, 30,3% a mais do que no ano anterior. Eles não precisam de uma medida provisória para atender seus interesses e prejudicar os trabalhadores”, criticou.

A presidente da Contraf-CUT lembrou ainda dos benefícios das negociações. “Graças às negociações da categoria, em 2018, com quatro itens de nossa Convenção Coletiva colocamos R\$ 9,9 bilhões a mais no bolso dos bancários. Em 2019, foram R\$ 10,5 bilhões. Todos esses valores vão para a economia, por meio das contas e dos impostos que os bancários pagam. Eles querem aumentar ainda mais o lucro dos bancos, que ficam concentrados em no máximo 150 pessoas e viram capital especulativo. Não faz a economia girar, como faz os recursos que colocamos nos bolsos dos bancários com os termos negociados e firmados em nossa Convenção Coletiva. A MP desrespeita essa negociação coletiva”, disse a presidenta da Contraf-CUT.

LER/DORT: Categoria adocece 150% vezes a mais que a população em geral

O número de bancários adoecidos vítimas de LER/DORT é alarmante e chega a ser 150 vezes maior do que no resto da população. Os dados são oficiais do INSS. Entre 2012 e 2017, 24.514 trabalhadores bancários afastaram-se por doenças relacionadas ao trabalho. Destes, 12.678 afastaram-se por tendinites, bursites ou lesões no túnel do Carpo, consideradas LER/DORT, o que representa 51,71% do total.

A sobrecarga de trabalho devido aos cortes de colaboradores só agrava a situação da doença ocupacional na categoria. Banqueiros e empresários falam tanto em produtividade, mas não oferecem condições dignas de trabalho e de saúde, crescendo assim, o número de trabalhadores de licença médica, elevando os custos do INSS com afastamentos, pensões e aposentadorias.

Pesquisadores da Fundacentro, que desenvolve estudos e pesquisas sobre segurança e saúde no trabalho, apontam a LER/DORT como uma das doenças ocupacionais que mais geram incapacidade prolongada para o trabalho, além destes trabalhadores lesionados sofrerem discriminação nas empresas e, quando demitidos, geralmente irregularmente, têm dificuldades para se reinserir no mercado de trabalho.

